

Revista do Sintec-ES

GENÁRIO

TÉCNICO

Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado do Espírito Santo

Ano 6 | nº 11 | outubro de 2011

IMPRESSO
ESPECIAL
Contrato Nº 9912198744
SINTEC-ES
CORREIOS



Reportagem Especial - pág. 16

Conheça o **baja** projetado por estudantes do Ifes São Mateus



Eleições
Confea/Crea-ES
Mútua-ES

Nossos candidatos apresentam propostas! pág. 5

Trilhando novos caminhos!



Técnico Industrial,
participe das Eleições 2011
do Sistema Confea/Crea/Mútua
e faça a diferença!

Um leitor desavisado pode ficar surpreso ao conferir o conteúdo desta edição sobre as Eleições do Confea, Crea-ES e Mútua-ES. Afinal, a frase que marca a participação do Sintec-ES e de todos os profissionais representados pela entidade no processo eleitoral é “Trilhando novos caminhos”. E tudo que é novo pode causar certo impacto.

Mas aqueles que acompanham a história de evolução do nosso Sindicato vão perceber que todas as conquistas foram marcadas por um posicionamento aguerrido e de união. Para lembrar basta ler a primeira edição da Revista Cenário Técnico - lançada em 2006, quando o Sintec-ES completava 18 anos - e verificar que a luta pela ocupação de espaços de decisão não é de agora.

A publicação está disponível no link “Jornais e Revistas” no endereço www.sinteces.org.br e relata que houve um tempo em que os técnicos industriais precisavam lutar até mesmo pelo cumprimento da Lei 5.524/68 e do

Decreto 90.922/85 para terem seus registros ativados no Crea-ES. Hoje, nossa categoria é uma das mais atuantes no Conselho e temos o sonho possível de ocupar a presidência da instituição com a candidatura de Jadir Péla.

Convido você a acompanhar, discutir e participar ativamente desta caminhada e, no dia 8 de novembro, votar para que o Crea-ES avance, cresça e possa, de fato, atender aos anseios da categoria. Boa leitura!



João Carlos de Souza
Técnico Industrial em Eletrônica
Presidente do Sintec-ES

Revista Cenário Técnico

Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado do Espírito Santo (Sintec-ES)

Av. N. Srª da Penha, 280, Ed. Praia Center, Sala 204, Praia de Santa Helena, Vitória-ES CEP: 29.055-050
Tel.: (27) 3325 0598 Telefax: (27) 3345 3005
sinteces@sinteces.org.br
www.sinteces.org.br

Presidente: João Carlos de Souza

Vice-Presidente: Bernardino José Gomes

Secretário Geral: Kepler Daniel Sérgio Eduardo

Secretário de Finanças: Heraldo Gonçalves Fogos

Secretária de Imprensa e Comunicação: Dirlene de Paula Reis

Secretário de Assuntos Jurídicos: João Bosco Pinheiro

Secretário de Formação Política, Estudos Socioeconômicos, Cultura e Lazer: Jose Roberto Baião Passamai

Secretário de Relações Institucionais: Telmo Lopes Sodré

Secretário de Aposentados: Hudson de Almeida Machado

Suplentes: Suplentes da Diretoria Administrativa: Domingos Sávio Giacomeli, Hideraldo Gomes, Adir Barbosa da Cruz, Jorge Ivan Effigen, Portugal Sampaio Salles, André Luiz Barbosa de Queiroz, Ângelo Renato Brambila

Conselho Fiscal: Paulo Pinheiro de Almeida, Dionísio José Souza de Carvalho, Marconi Mota do Monte

Suplentes: Ronio Linhares de Oliveira, José de Anchieta Scardua, Georgino Gonçalves

Conselho de Representantes: José Carlos Pigatti, Cláudio Max Amorim Moreira

Suplentes: Wesley Renato de Araújo, Geraldo Rúbia Pereira

Conselho de Delegados Regionais: Aivete Taquette, Marciel Correia de Aquino, Maurino Fidelis de Oliveira, Valmir Xavier Martins, Rogério Mascarenhas da Silva, Miguel Antônio Madeira da Silva Araújo

Suplentes: Fabio Luiz Gama Pimentel (Centro), Irineu Pedro Gujanwki (Norte), Gerson Eli Cruz (Nordeste), Marco Antônio Magalhães (Nordeste), Aluys Carlos Zon Junior (Sul), Aloísio Carnielli (Sudeste/Sudoeste)

Jornalista Responsável e Projeto Gráfico:

Márcio Scheppa (ES 02206/JIP)

Reportagem Especial: Cristina Moura.

Foto da Capa: Ademilson Viana.



- 4 Parecer Técnico**
Cartas dos leitores
- 5 Eleições do Confea, Crea-ES e Mútua-ES**
- 8 Nosso candidato a presidente do Crea-ES, Jadir Péla**
- 10 Nosso candidato a presidente do Confea, Álvaro Cabrini**
- 11 Nosso candidato a diretor adm. da Mútua-ES, Edson Wilson**
- 12 Nosso candidato a diretor geral da Mútua-ES, Kepler Daniel**
- 14 Entrevista - Téc. em Eletrotécnica**
José Carlos Pigatti
- 16 Especial**
Projeto Cambucá Baja
- 22 Legislação**
Lei N°5.524 e Decreto N° 90.922

Parecer Técnico

Contribua você também com sugestões, críticas e comentários. E-mails para sinteces@sinteces.org.br ou cartas para Av. Nossa Senhora da Penha, 280, Ed. Praia Center, Sala 204, Praia de Santa Helena, Vitória/ES CEP 29055 050



■ Conexão entre pessoas

Excelente o panorama sobre o setor capixaba de telecomunicações apresentado na Revista Cenário Técnico (Ano 6, Nº 10, Agosto de 2011). Sem dúvida

o trabalho dos profissionais que dão manutenção e pensam soluções para esta área precisam ser mais valorizados, afinal são eles que possibilitam a conexão entre pessoas, não importando a distância entre elas. A dica ao final da matéria sobre o Museu do Telefone me surpreendeu. Não conhecia o belo trabalho desenvolvido por eles.

Pablo Gurgel dos Santos
Estudante - Vitória/ES

■ Entrevista

Adorei saber um pouco mais sobre o

trabalho do professor Jadir Péla à frente da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Fiquei feliz com as propostas apresentadas pelo secretário. São ações e investimentos que focam a área social e são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população capixaba.

Olivia Nascimento P. de Castro
Vitória/ES

Agradecemos os comentários dos leitores e aguardamos sugestões para a Cenário Técnico ficar ainda melhor.

O conteúdo dos Informativos do Sintec-ES e de todas as edições da Revista Cenário Técnico ao alcance de um clique!

Esta é apenas uma das vantagens da página do Sintec-ES na internet. Acesse e confira!

WWW.SINTECES.ORG.BR



Um Conselho de Titãs

Pela primeira vez um técnico industrial tem a oportunidade de se candidatar à presidência do maior Conselho profissional do Espírito Santo, o Crea-ES. Uma candidatura lançada pelo Sintec-ES com a responsabilidade de indicar um gestor competente, com espírito de liderança e qualidades de empreendedor arrojado.

Na mitologia grega, os Titãs estão entre a série de deuses que enfrentaram Zeus e os deuses olímpicos na sua ascensão ao poder. No hino da antiga Escola Técnica Federal do Espírito Santo - a Marcha Etevíana, o compositor Jair Marino e a professora Maria Penedo saudam a escola de jovens titãs cujos alunos marcham de forma incessante em direção ao progresso.

Na instituição, precursora do ensino técnico no Espírito Santo, muitos alunos se educaram, profissionais se formaram, muitos se graduaram, trilharam carreiras de sucesso, professores se dedicaram ao ensino da tecnologia. Porém, um desses profissionais, um vivenciador de todos esses momentos, se apresenta hoje como o principal elemento desse progresso citado na música.

No próximo dia 8 de novembro de 2011, o ex-aluno, professor, diretor e ex-reitor do Ifes (antiga Escola Técnica), mestre e doutorando Téc. em Mecânica Jadir Péla poderá marcar para sempre a história da categoria no Espírito Santo. Pela primeira vez um técnico industrial tem a oportunidade de se candidatar à presidência

do maior Conselho profissional do Espírito Santo, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea).

Com chances reais de vitória, a candidatura que se apresenta é inquestionável. Trata-se de um profissional idôneo, professor querido e empreendedor arrojado, que traz em sua história a marca da capacidade de gestão e de respeitabilidade pública. Uma candidatura que ultrapassa conceitos e une a área tecnológica em favor da inovação, do avanço tecnológico, da sustentabilidade e do desenvolvimento social.

A solidez da candidatura de Jadir Péla, que também é Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, configura-se em um momento singular para o Crea-ES. Trata-se do reconhecimento a um profissional que de forma propositiva, poderá contribuir, com seu espírito de liderança e com a construção de parcerias, para o

trabalho de todos os profissionais e empresas ligadas ao Conselho.

Jadir Péla representa os profissionais da área tecnológica, verdadeiros titãs na luta pela valorização profissional. Sua candidatura à presidência da instituição é resultado das conquistas alcançadas com a força da base, com o apoio das mais diversas formações e graduações da área tecnológica; e fruto da compreensão dos demais profissionais, que entenderam que o Crea-ES representa todas as profissões do setor e que os técnicos também possuem legitimidade para ocupar a presidência.

Portanto, nesse momento eleitoral, torna-se importante e fundamental a participação ativa dos profissionais, principais atores desse processo. É imprescindível ter atitude neste momento. É mais que um dever, é compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento do Espírito Santo.



A senadora Ana Rita prestigiou o lançamento da campanha dos candidatos (da esq. p/ dir.) ao cargo de diretor geral da Mútua-ES, Kepler Daniel; ao cargo de diretor administrativo da Mútua-ES, Edson Wilson; e à presidência do Crea-ES, Jadir Péla.

Confea e Mútua mais fortes

Além do presidente do Crea-ES, as eleições do dia 8 de novembro também definirão o novo presidente do Confea e os novos diretores geral e administrativo da Mútua-ES, a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-ES.

O Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo (Sintec-ES) acolhe as candidaturas do Téc. em Metalurgia Kepler Daniel e do Téc. em Eletrônica Edson Wilson para a diretoria geral e diretoria administrativa da Mútua-ES. A entidade também manifesta seu apoio ao Eng. Agrônomo Álvaro Cabrini, candidato à presidência do Confea.

Em suas propostas, Álvaro Cabrini se compromete a defender os direitos profissionais, destacadamente no campo do salário mínimo profissional, das tabelas referenciais de honorários e na ocupação de cargos técnicos. Assume também bandeiras defendidas pelo Sintec-ES como o fortalecimento e a valorização das entidades de classe e o tratamento isonômico a todas as profissões e

profissionais em diferentes níveis.

O Téc. em Metalurgia Kepler Daniel, candidato à diretoria geral da Mútua-ES exerceu a presidência do Sintec-ES por dois mandatos consecutivos, de 2004 a 2010, transformando a entidade em um dos mais bem organizados e estruturados sindicatos da área tecnológica. Foi exemplo no trato das relações institucionais e das questões trabalhistas, na luta pela valorização profissional e pelo reconhecimento das atribuições dos técnicos industriais, além de oferecer aos associados uma estrutura de atendimento e prestação de serviços de alta qualidade.

O candidato à diretoria administrativa da Mútua-ES, Téc. em Eletrôni-

ca Edson Wilson, também traz em sua bagagem profissional experiências de funções exercidas no Sistema, tendo ocupado o cargo de diretor do Sintec-ES e da Mútua-ES. Demonstrou em suas ações habilidade na condução dos projetos institucionais traçados e muita competência e responsabilidade na condução dos compromissos administrativos.

Para saber mais sobre os candidatos apoiados pelo Sintec-ES, confira as páginas seguintes.

Autoridades políticas e profissionais já demonstraram apoio aos candidatos. Ao lado o deputado federal e ex-secretário de Estado de Ciência e Tecnologia Paulo Foletto.



Vote!

Sobre as Eleições

DATA: 8/11/2011 (terça-feira)

HORÁRIO: 9h às 19h

LOCAIS DE VOTAÇÃO: 26 locais

APTOS A VOTAR: Profissionais registrados em dia com a anuidade do Crea-ES até 7/10/11.

DOCUMENTAÇÃO: É necessário apresentar documento oficial com foto (carteira profissional, RG, Passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação).

TIPO DE VOTAÇÃO: Urnas eletrônicas concedidas pelo TRE-ES

RESULTADO: O nome dos eleitos será conhecido no mesmo dia.

CARGOS: Presidente do Crea-ES, Presidente do Confea, Diretor Geral da Mútua-ES e Diretor Administrativo da Mútua-ES.

MAIS INFORMAÇÕES:

*Cada eleitor tem um local fixo para votar, já que uma única urna eletrônica conterà seus dados. A Comissão Eleitoral Regional utilizou o critério de distribuição por região, conforme endereço residencial ou de local de trabalho, para definir os locais de votação aos que não indicaram local de preferência no site do Crea-ES.

*Para Diretor Administrativo da Mútua-ES há apenas um candidato inscrito, o técnico em Eletrônica Edson Wilson Bernardes França. Nesse caso, a votação é restrita aos filiados da Mútua-ES e o local de votação será apenas em urna localizada na sede do Crea-ES, em Vitória.

*Toda a legislação relativa ao processo eleitoral, os editais e o calendário estão disponíveis na página da CEF, no site do Confea (www.confea.org.br). No portal de Internet do Crea-ES (www.creaes.org.br) também há informações específicas sobre a eleição no Estado.

Localização das urnas



AGÊNCIA CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Rua Dom Fernando, 1, Bairro Independência, Cachoeiro de Itapemirim/ES.

AGÊNCIA COLATINA

Rua Pedro Epichin, 29, Loja 08, Centro, Colatina/ES

AGÊNCIA GUARAPARI

Rua José de Alcântara Bourguignon, 90, Lj 31 (Supermercados Extrabom), Muquiçaba, Guarapari/ES

AGÊNCIA LINHARES

Av. Nogueira da Gama, 1222, sala 4, Centro, Linhares/ES

AGÊNCIA SÃO MATEUS

Rua Monsenhor Guilherme Schimitz, 402, Centro Comercial Sernamby, loja 15, Bairro Sernamby, São Mateus/ES.

AGÊNCIA VILA VELHA

Rua Henrique Moscoso, 1019, Edifício Centro da Vila Shopping, Centro, Vila Velha/ES.

AGÊNCIA VITÓRIA (Praia do Canto)

Rua Elesbão Linhares, 165, Praia do Canto, Vitória/ES

ARCELOR MITTAL (Antiga CST)

CCA-UFES

Alto Universitário, s/n, Alegre/ES

CEDETEC (Aracruz)

Rua Giuseppe Testa, 101, Bairro Bela Vista, Aracruz/ES

CEDETEC (Laranjeiras)

Av. Civit, 911, Parque Residencial Laranjeiras, Serra/ES

CESAN

Av. 1ª, 160, Parque Residencial Laranjeiras, Serra/ES

COOABRIEL

Avenida João XXIII, Centro, São Gabriel da Palha/ES

PRONOVA - Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do ES

Rod. Pedro Cola, 1680, Km 01, Providência, Venda Nova do Imigrante/ES

EEEM Nossa Senhora de Lourdes

Rua Eurico Resende, 320, Centro, Pinheiros/ES

EDP ESCELSA

BR 101 Norte, Km 9.5, nº 3364, Carapina, Serra/ES

FAESA (Cariacica)

Rua São Jorge, 335, Campo Grande, Cariacica/ES

FIBRIA (Antiga ARACRUZ CELULOSE)

Rodovia Aracruz, Km 25, s/n, Barra do Riacho, Aracruz/ES

IFES (Antigo CEFETES)

Av. Vitória, 1729, Jucutuquara, Vitória/ES

PETROBRAS (Pedra da Cebola)

Avenida Fernando Ferrari, 1000 - Mata da Praia (em frente à Ufes), Vitória/ES

PETROBRAS - ATP - NC

Rod. BR 101, Km 67,5 - Bairro Nova Esperança, São Mateus/ES

PETROBRAS - EDIVIT

Av. Nossa Senhora da Penha, Edifício Vitória (nova sede), Barro Vermelho, Vitória/ES

SAMARCO

Rod. do Sol, s/n, Ponta Ubu, Anchieta/ES

SEDE CREA-ES

Av. Cesar Hilal, 700, Edifício Yung, 1º andar, Bento Ferreira, Vitória/ES

UFES - CT - IV (Centro Tecnológico)

Av. Fernando Ferrari, nº 514, Campus Universitário Alaor Queiroz de Araújo,

VALE

Av. Dante Michelini, 5.500, Ponta de Tubarão, Jardim Camburi, Vitória/ES

Noosso candidato à presidência do Crea-ES

Jadir Péla tem as m para fazer o Crea-E



O candidato a presidência do Crea-ES Jadir Péla é exemplo de gestão e empreendedorismo e referência no Espírito Santo nos assuntos relacionados à Ciência e à Tecnologia.

É um candidato legítimo. Reconhecido tanto no campo educacional como na esfera política e administrativa. Jadir Péla construiu seu nome com base no trabalho e na dedicação à área tecnológica.

Profissional entusiasta pelo cumprimento do dever, é referência na sua área de atuação por envolver to-

dos os seus colaboradores em favor da educação, da cultura científica, da formação, atualização e valorização profissional.

Detentor de exemplar habilidade administrativa e espírito de liderança, se permite exercer e aprimorar ações num trabalho capaz de envolver diversos atores de diferentes segmentos. Para enfrentar desafios, determina estratégias, ações, táticas e reúne parceiros para por os projetos em prática.

Possui o hábito de aplicar na vida pública o resultado da sua vivência e das percepções do mundo, pautando suas ações no interesse social e coletivo.

Como gestor no Ifes, expandiu a rede das instituições de ensino da área tecnológica - que forma técnicos, tecnólogos e engenheiros - em 20 municípios, a transformando na maior rede do país.

À frente da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia representa

hoje todos os profissionais da área tecnológica, cujas centenas de categorias envolvidas representam, em nível nacional, mais da metade do PIB do país.

Por ser esse profissional competente, esse professor admirado e esse gestor exemplar é que Jadir Péla tem as melhores propostas para fazer o Crea-ES avançar e crescer.

Confira o resumo das propostas!

Rede de Benefícios

Ampliar a rede de benefícios corporativos tais como: planos de saúde, odontológicos, previdenciários, seguros, financiamentos, assinaturas de periódicos, etc.

Encontros de Negócio

Realizar encontros de negócios periódicos entre os profissionais e empresas;

Registro Júnior

Aproximar o Crea-ES dos alunos

Uma história de luta pela valorização

Jadir Péla é natural de Resplendor-MG, veio para Vitória há 46 anos, casado, com 52 anos, pai de três filhos, Técnico em Mecânica pela antiga Escola Técnica Federal do Espírito Santo (hoje IFES), tem licenciatura plena em Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo, Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

e Doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense.

Dedicou-se nos últimos anos ao ensino, extensão e pesquisa. É servidor do IFES há 33 anos, onde exerceu a direção da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, foi Diretor Geral do CEFETES e Reitor do IFES, presidindo o Conselho de Dirigentes

dos Centros Federais de Educação Tecnológica no triênio 1999 a 2001.

O profissionalismo, capacidade de gestão e respeitabilidade conduziram Jadir Péla em janeiro deste ano, à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, uma das mais importantes do Governo do Estado do Espírito Santo.

A inovação, avanço tecnológico, sustentabilidade e desenvolvimento

melhores propostas S avançar e crescer

com a criação do registro júnior, que permitirá acesso a serviços, eventos e programas de benefícios;

Fiscalização Proativa

Implementar uma política de fiscalização proativa, tornando prática cotidiana a visita e inspeção em empresas públicas e empresas privadas em geral;

Fórum de Conselhos

Fortalecer as relações do Crea-ES com os demais Conselhos Profissionais;

Convênios com Instituições

Gerar demanda de serviços para os profissionais e empresas através de convênios com instituições;

Serviços aos Docentes

Criar serviços exclusivos aos docentes, reconhecendo sua importância na formação profissional e disponibilizando publicações, pesquisas,

bancos de teses, descontos em livros, subsídios às suas publicações, etc;

Premiação Estadual

Reconhecer os esforços e conquistas dos profissionais e empresas capixabas com a criação de uma premiação estadual por desempenho e representatividade das profissões da área tecnológica;

Imagem dos Profissionais

Consolidar a Imagem dos profissionais junto à sociedade com ações que esclareçam, valorizem e reconheçam os seus espaços no mercado;

Transparência da Gestão

Ampliar a transparência da gestão do Crea-ES;

Ouvidoria

Implementar a ouvidoria Crea-ES;

Sede

Construir a nova sede;

Serviços via Web

Otimizar a agência virtual, ampliando a oferta de serviços;

Entidades de Classe

Instituir o fórum das entidades de classe;

Educação Permanente

Firmar convênios com instituições de ensino e outras entidades de capacitação profissional;

Interiorização

Ampliar as ações no interior, levando os produtos e serviços do Crea-ES a todos os municípios do Espírito Santo.

profissional

social são agendas permanentes em sua vida profissional, sempre com ações compartilhadas e coletivas.

Avançar e crescer. Vem com a gente!

**Acesse o endereço
www.jadirpela.com.br
e participe!**



Nosso candidato à Presidência do Confea

Cabrini e o Confea no Século XXI



- Valorização das profissões das Engenharias, Arquitetura, Agronomia, Geociências e da Engenharia Nacional;
- Inserção dos profissionais na efetivação de políticas públicas;
- Fortalecimento e valorização das entidades de classe;
- Alcançar a excelência na gestão das rotinas administrativas do CONFEA com base nas normas de qualidade

reconhecidas mundialmente;

- Propugnar pela maximização da eficiência e eficácia da fiscalização no exercício das profissões no Sistema CONFEA/CREAs;
- Alinhamento do Sistema CONFEA/CREAs para a discussão de uma gestão do processo de desenvolvimento sustentável;
- Respeito aos princípios norteadores da administração pública, notadamente a probidade, legalidade e transparência no uso e aplicação dos recursos do CONFEA e na sua administração geral;
- Tratamento isonômico a todas as profissões e profissionais em diferentes níveis;
- Combate ao exercício leigo das profissões;

■ Modernização e profissionalização da gestão da MÚTUA, bem como sua efetiva descentralização por meio de suas Caixas Estaduais;

- Promoção e defesa da conduta ética e responsável no exercício profissional;
- Compromisso com a defesa dos direitos profissionais, destacadamente no campo do salário mínimo profissional e tabelas referenciais de honorários, e na ocupação de cargos técnicos;
- Harmonização dos procedimentos entre os CREAs e aproximação do CONFEA com as regionais;
- Combate à proliferação desenfreada de cursos e à fragilização do processo de formação de novos profissionais.

Conheça o candidato

Eng. Agr. Álvaro Cabrini

Presidente do CREA-PR no período entre 2006 a 2011, o Eng. Agr. Álvaro Cabrini já atuou como conselheiro da instituição (1991/1993, 1999/2001 e 2002/2004); onde também coordenou a Câmara Especializada de Agronomia (1993 e 2000). Além disso foi diretor da Federação das Associações de Eng. Agrônomos do Brasil (1990/1994); presidente da Associação Maringaense de Engenheiros Agrônomos (1988/1990) e Inspetor do CREA-PR (1988/1989).

Formado em Engenharia Agrônoma pela UFPR, em 1984, Cabrini é também especialista em Planejamento e Desenvolvimento Agrícola, MBA Executivo e Gestão pela Qualidade Total (UEM).

Para conhecer o currículo completo e as propostas detalhadas acesse www.alvarocabrini.com.br



Nosso candidato ao cargo de Diretor Administrativo da Mútua-ES

Foco na eficiência administrativa



- Desburocratização do processo de apoio financeiro às entidades de classes registradas no Crea-ES através de convênios que celebram parcerias e participações da Mútua em jornais, revistas e eventos do Sistema;
- Trabalhar para a interiorização das ações da Mútua-ES, com o objetivo de conquistar novos sócios e aumentar o número de beneficiados;
- Aumentar o número de associados a se desenvolver planos de ações

promocionais da Mútua;

- Evitar esforços para a Mútua-ES ter uma sede própria;
- Administrar com probidade o patrimônio da Mútua-ES;
- Melhorar a eficiência nos procedimentos administrativos;
- Otimização das tarefas relacionadas à concessão de benefícios reembolsáveis a fim de agilizar o tempo de liberação dos recursos;
- Intensificar os canais de comunicação da Mútua com seus associados para que possam estar sempre atualizados em relação aos benefícios;
- Ampliar e diversificar as parcerias através de convênios com empresas regionais nas áreas de saúde, educação e lazer para os associados e seus familiares.

- Tornar a comunicação da Mútua com seus associados mais efetiva através de canais de comunicação mais abrangentes;
- Buscar mais autonomia administrativa e financeira das Mútuas Regionais.

O Téc. em Eletrônica Edson Wilson Bernardes França é candidato único ao cargo de Diretor Administrativo da Mútua-ES.

Neste caso, a votação é restrita aos filiados da Mútua-ES e contará somente com 1 urna localizada na Sede do Crea-ES, em Vitória.

Conheça o candidato

Téc. Edson Wilson Bernardes França (Edinho)

Empregado da EDP-Escelsa desde 1989, o Téc. em Eletrônica Edson Wilson é também graduado em Matemática e Ciências Econômicas, pós-graduado em Gestão de Empresas e mestrando em Economia.

Edson Wilson foi diretor do Sindicato dos Técnicos (Sintec-ES) e, atualmente, é presidente do Sindicato dos Eletricitários (Sinergia-ES) em seu segundo mandato, coordenador estadual do Dieese e Diretor Financeiro da Mútua-ES. Sua trajetória profissional e nas atividades públicas é conhecida por sua idoneidade, seriedade e respeito. Na Mútua-ES, vem trabalhando para fortalecer a entidade, aumentando a credibilidade junto aos profissionais do Crea-ES, que entendem, cada vez mais, a Caixa de Assistência como instrumento de apoio à sua vida profissional.



Gestão de sucesso repetirá na Mútua



O modelo de gestão adotado pelo Téc. em Mecânica Kepler Daniel durante seus dois mandatos à frente do Sintec-ES tornou o Sindicato uma entidade mais politizada, aberta ao diálogo e participante ativa nos fóruns de discussões municipais e estadual.

Nesse período, a entidade se abriu para a sociedade e investiu em parcerias para promover ações de educação, capacitação, inovação tecnológica e de conscientização da importância de seus profissionais no atual momento econômico do Espírito Santo.

Kepler destinou investimentos para setores estratégicos visando atender melhor aos associados. Adotou uma série de medidas como a implantação de um sistema de comunicação eficiente e um setor jurídico bem estruturado e competente.

Na área de Comunicação, o site www.sinteces.org.br tornou-se uma importante ferramenta de informação para os profissionais e a Revista Cenário Técnico, lançada em agosto de 2006 com o objetivo de ser mais um meio de comunicação do sindicato, tornou-se publicação modelo para entidades estaduais e até mesmo nacionais.

No período de 2004 a 2010, Kepler não mediu esforços para lutar por questões que gerou inúmeros benefícios para os profissionais, como a realização de parcerias com instituições de ensino, planos médicos e de saúde.

Durante suas duas gestões como presidente do Sintec-ES inseriu os profissionais nos fóruns de discussão e de debates estaduais e nacionais ligados à área tecnológica. A participação efetiva nesses espaços reafirmou a importância e a credibilidade da entidade.

Kepler encerrou seu mandato de presidente do Sintec-ES deixando o sindicato com suas finanças saneadas e inúmeras conquistas alcançadas, inclusive em processos judiciais, beneficiando a categoria. Avançou nas negociações com as empresas tendo reconhecimento e destaque no Sistema Confea/Crea.

Kepler quer ser diretor geral da Mútua-ES para levar aos mutualistas o mesmo modelo de gestão que conduziu à frente do sindicato durante seus dois mandatos. Quer oferecer aos associados uma administração transparente, ampla e eficaz.

Atuação marcada pelo diálogo e compromisso

Kepler Daniel, 51 anos, é técnico em Metalurgia e funcionário da ARCELOR MITTAL há 28 anos, onde se especializou na área de Refratário - Proteção Química e Isolamento Térmico de Equipamentos Siderúrgicos.

É natural de Divino de Carangola - MG, mas foi em Belo Horizonte onde formou-se na Escola Técnica Vital Brasil. Divorciado, pai de uma

filha, 24 anos, a quem orientou para ingressar na área tecnológica. Hoje é técnica em Meio Ambiente e Geógrafa.

Kepler sempre exerceu papel de liderança de equipes dando continuidade a essa característica à frente do Sintec-ES, onde exerceu a presidência por dois mandatos de 2004 a 2010.

Nesse período a entidade percebeu um grande crescimento, princi-

palmente na gestão: crescimento do patrimônio, nova sede, aumento de receitas e filiados, além de construir grandes parcerias na área de benefícios, através de convênios.

Também nessa época houve a 1ª representação do Sintec-ES na direção da Mútua, mantida até o presente. Soube compartilhar essas experiências com essas lideranças.

no Sintec-ES se capixaba

Apoio às Entidades

Desburocratização do processo de apoio financeiro às entidades de classes registradas no Crea-ES através de convênios que celebram parcerias e participações da Mútua em jornais, revistas e eventos do Sistema;

Pulverizar Ações

Trabalhar para a interiorização das ações da Mútua-ES, com o objetivo de conquistar novos sócios e aumentar o número de beneficiados;

Ampliar Parcerias

Ampliar e diversificar as parcerias através de convênios com empresas regionais nas áreas de saúde, educação e lazer para os associados e seus familiares.

Ações Promocionais

Aumentar o número de associados a se desenvolver planos de ações promocionais da Mútua;

Sede Própria

Envidar esforços para a Mútua-ES ter uma sede própria;

Probidade Administrativa

Administrar com probidade o patrimônio da Mútua-ES;

Eficiência Administrativa

Melhorar a eficiência nos procedimentos administrativos;

Liberação de Recursos

Otimização das tarefas relacionadas à concessão de benefícios reembolsáveis a fim de agilizar o tempo de

liberação dos recursos;

Informação

Intensificar os canais de comunicação da Mútua com seus associados para que todos conheçam os benefícios;

Comunicação Efetiva

Tornar a comunicação da Mútua com seus associados mais efetiva através de canais de comunicação mais abrangentes;

Autonomia

Buscar mais autonomia administrativa e financeira das Mútuas Regionais.

so com os profissionais

Atualmente é secretário geral do Sintec-ES, Diretor da Federação Nacional dos Técnicos-FENTEC e Conselheiro licenciado do Crea-ES.

Suas características mais marcantes são: o dinamismo, o diálogo e o compromisso, sempre construindo novos horizontes.



Entrevista

José Carlos Pigatti Técnico em Eletrotécnica

Funcionário há mais de 30 anos da EDP Escelsa, o Técnico em Eletrotécnica José Carlos Pigatti é graduado em Administração e Ciências Sociais e pós-graduado em Administração Pública. Já ocupou cargos sindicais importantes como o de presidente do Sinergia-ES (2001 a 2007); e presidente da Cut-ES (2003 a 2006). Atualmente coordena em nível estadual o Programa “Pensar o Brasil e Construir o Futuro da Nação”, em vigor desde 2007, cujo objetivo é produzir um conjunto de estudos e documentos que balizem e instrumentem a inserção do Sistema Confea/Crea na construção de uma visão abrangente e objetiva a respeito de um projeto de desenvolvimento sustentável do Brasil com distribuição de renda. Além disso é assessor da Assembléia Legislativa do Espírito Santo e assessor especial da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos no Governo Renato Casagrande.

Cenário Técnico - O senhor possui uma ligação importante com o Sintec-ES. Qual é o histórico de sua participação e do seu envolvimento com as ações do Sindicato?

José Carlos Pigatti - Desde aluno da Escola Técnica, atual Ifes, sempre en-

tendia a necessidade da organização e fortalecimento da representação dos nossos profissionais. Contribuí com a criação da Associação dos Técnicos Industriais e Agrícolas do Espírito Santo, Aprotiaes, que foi a semente do que é hoje a nossa organização, sempre fui filiado a esta

organização e entendo extremamente importante e necessário o trabalho do Sintec-ES para a representação dos nossos profissionais. Hoje como dirigente deste sindicato e coordenando no estado o projeto Pensar o Brasil, posso contribuir significativamente com o grupo para a participação de nossos profissionais na elaboração e execução de ações e projetos que venham fortalecer e dignificar a categoria.

O número de técnicos industriais ocupando funções determinantes no Sistema Confea/Crea tem sido cada vez mais representativo no Espírito Santo. O senhor, por exemplo, é coordenador do Núcleo Capixaba do Projeto Pensar o Brasil, idealizado pelo Confea. Qual a importância dessas representações para a categoria? Qual a proposta do Projeto Pensar o Brasil?

Os técnicos são reconhecidos dentro do sistema para ocupar as diversas áreas, pela sua importância, capacidade e experiência que adquiriram executando as suas funções profissionais e sua participação nas diversas Instituições e nos setores organizados



da sociedade. O projeto Pensar o Brasil se baseia no fato de o Brasil precisar de um projeto de Nação, um projeto de desenvolvimento sustentado e sustentável, tal que contemple os interesses de todos os brasileiros, indistintamente, sem prevalência de quaisquer naturezas. O Sistema Confea/Crea está colocando em debate o papel que a sociedade brasileira espera do Sistema, em especial no que diz respeito às políticas públicas., nesses setores onde podemos dar uma contribuição técnica mais qualificada e entendemos isso como um dever. Nossa proposta, portanto, é recuperar a possibilidade de realizar nossa competência profissional, num projeto nacional, focado na inversão do processo de fragmentação social, econômica e territorial do desenvolvimento e na busca de formas alternativas de integração internacional, que vise especialmente compartilhar sua construção e seus benefícios com as demais nações latino-americanas.

Atualmente o senhor assessora a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos no Governo Renato Casagrande. Quais são os principais projetos propostos e em execução?

Diversos projetos estão em andamento. Neste momento em que vivemos o fortalecimento da democracia brasileira que entre nós ainda é tão frágil, a participação de nossos profissionais, com seu conhecimento e sua experiência, é fundamental para a construção de uma sociedade baseada em princípios e valores republicanos e democráticos. Precisamos avançar muito na cultura democrática de respeito às diferenças, sejam de idéias ou de comportamento, de debater nossas principais questões e assumir aquilo que for decidido e encaminhado pela maioria. Já avançamos muito no enfrentamento a violência, no respeito aos direitos do cidadão, porém muito mais precisamos avançar no combate a discriminação e preconceitos que ainda não foram superados.



“ Os técnicos são reconhecidos dentro do sistema para ocupar as diversas áreas, pela sua importância, capacidade e experiência que adquiriram executando as suas funções profissionais e sua participação nas diversas Instituições e nos setores organizados da sociedade. ”

Como o senhor observa hoje as iniciativas ligadas à Ciência e Tecnologia no Estado? Que considerações podem ser feitas à respeito da atuação do Secretário de Ciência e Tecnologia Prof. Jadir Péla, que hoje também se apresenta como candidato à presidência do Crea-ES?

O Espírito Santo vive um novo momento econômico e social e esta nova realidade exige do poder público e dos profissionais da área um novo pensar e um novo fazer para enfrentar as questões e apresentar projetos que dêem conta de solucionar os principais problemas. Os grandes investimentos no estado e um crescimento econômico acima da média nacional exigem profissionais em maior quantidade e com formação voltada para as novas necessidades. As iniciativas do governo federal em ampliar as universidades e as escolas técnicas apontam na direção

de buscar equalizar as demandas, também o governo estadual por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia tem buscado alternativas para atender as necessidades dos profissionais e empreendedores dentro desse novo contexto social e econômico do nosso estado. Acreditamos que estamos buscando o caminho certo e para isso é necessário a articulação e parceria do poder público em nível federal, estadual e municipal com o acompanhamento e participação dos nossos profissionais. O trabalho desenvolvido até o momento pelo Prof. Jadir Péla como secretário de Ciência e Tecnologia é bastante expressivo. Sua experiência profissional, sua excelente gestão como reitor do IFES e sua bagagem acadêmica o qualificam perfeitamente para conduzir o Crea-ES.

Dia 8 de novembro de 2011 o Sistema Confea/Crea e Mútua realizam eleições. O Sintec-ES se manifesta trilhando novos caminhos. Como o senhor vê esse cenário e como o senhor avalia a candidatura do Prof. Jadir Péla para a presidência do Crea-ES?

Os técnicos hoje representam mais de 30% dos profissionais do Sistema. O Prof. Jadir Péla possui currículo, experiência de gestão e condições de gerir o Crea-ES de forma exemplar. Sempre apoiamos e contribuimos com a gestão do Conselho e, enquanto profissional do Sistema, ele poderá dirigir democraticamente esta instituição. Tenho a convicção de que o Sintec-ES defende uma gestão compartilhada com distribuição de atividades entre os diversos parceiros para que o Crea-ES seja de forma democrática e coletiva gerido por todos os profissionais do Sistema. Os técnicos sempre contribuíram muito com o Crea-ES e temos avançado na participação de suas atividades. Entendemos que esta instituição pertence a todos os profissionais registrados. Isto justifica a nossa manifestação de trilhar novos caminhos com o Crea-ES administrado pela competência de suas lideranças.

Baja projetado por a São Mateus é iniciado

Texto: Cristina Moura

Fotos: Ademilson Viana

Água, lama, areia, inclinações e pedregulhos são alguns dos obstáculos que um protótipo de baja deve enfrentar para ganhar uma corrida. Para ficar mais emocionante, deve ser em qualquer condição climática e com tração suficiente para vencer os percalços e a distância do solo.

Elaborar um carro dessa estirpe é o desafio enfrentado pelos alunos do curso Técnico em Mecânica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) - Campus São Mateus. O Sintec-ES é um dos apoiadores do projeto, denominado Cambucá Baja Off Road.

Além de provar que sabem, querem envolver todos os colegas técnicos do Estado e do Brasil, se possível. São tão empolgados que vislumbram organizar até um campeonato técnico em caráter internacional. Os meninos e meninas são mesmo cheios de vontade. Estão na idade propícia para esse tipo de empreitada, entre 16 e 21 anos, alimentados por vigor físico e capacidade intelectual de sobra.

Baja parece sinônimo de aventura, mas, para eles, é sinônimo de pesquisa, estudo, obstinação, perseverança. Quando o diretor do Sintec, Hudson de Almeida Machado,

foi procurado pelos alunos para saber do projeto e, principalmente, que os meninos do Ifes são pioneiros em nível nacional (até então somente estudantes de nível superior haviam projetado um baja), não teve dúvida. Resolveu abraçar a causa e apresentar a ideia ao sindicato. Não foi difícil para os outros diretores aceitarem.

Por enquanto, os alunos do Ifes de São Mateus participam como espectadores nos campeonatos nacionais. Batizado com o nome de uma fruta típica da região, o cambucá, o projeto prevê, ainda para o mês de outubro, testes iniciais, simulação e treinamento do piloto.

São 13 estudantes envolvidos no projeto Cambucá Baja. A montagem do veículo deve ser concluída ainda neste ano

GTA

No Estado, a única participante em nível nacional é a equipe da Universidade Federal do Espírito Santo, com o Vitória Baja. É que a Sociedade de Engenharia Automotiva (SAE, da sigla em inglês) abre a competição apenas para nível superior.

Integrantes da Cambucá já assistiram a algumas competições, a exemplo da mais recente, em Piracicaba (SP). A meta é construir um carro 100% assertivo.

Eles apresentaram detalhes do projeto



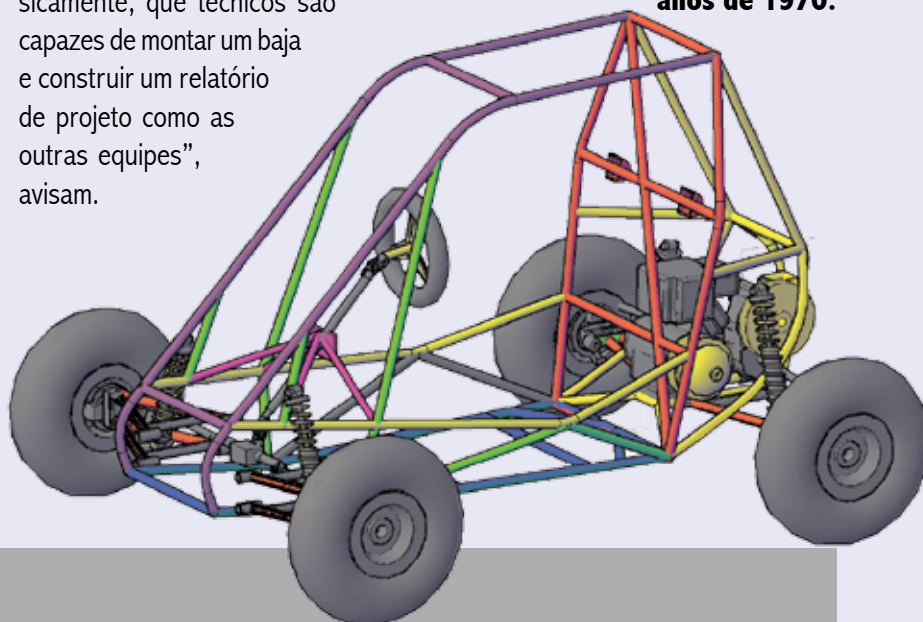
Alunos do Ifes ativa pioneira no País

para o público da Semana de Ciência e Tecnologia realizada em Vitória, no período de 17 a 21 de outubro. A previsão é de que o veículo seja apresentado montado na Semana de Ciência e Tecnologia, que será realizada no Ifes de São Mateus, nos dias 1 e 2 de dezembro.

A equipe assegura que está iniciando a ideia da criação de uma competição similar, porém voltada aos técnicos de nível médio. A competição até já tem nome. Será GTA Baja Brasil. A sigla GTA significa Grupo Técnico Automotivo. “Somos os técnicos pioneiros em baja. Além disso, não participamos da competição SAE Baja Brasil, nunca concorreremos e nem o faremos”, explica a equipe, no seu comunicado institucional.

A equipe também enfatiza que está construindo com rigor seu primeiro carro. Quando o veículo estiver pronto, os juízes da competição avaliarão, mas sem competição com as outras equipes da área de Engenharia. “Mostraremos, basicamente, que técnicos são capazes de montar um baja e construir um relatório de projeto como as outras equipes”, avisam.

Nos dicionários, a palavra baja significa um tipo de Fusca utilizado fora da estrada, ou seja, off-road. Em espanhol, significa “baja”. A concepção inicial ocorreu no deserto de Baja, na Califórnia (EUA), nos anos de 1970.



SAE

A ideia de produzir um baja em miniatura começou a se estruturar em 1972. A Sociedade de Engenheiros Automotivos (SAE), entidade que reúne mais de 70.000 associados em mais de 90 países, criou o projeto Minibaja. O desafio de construir o autoveículo, off-road, foi anunciado para os associados, um público formado por engenheiros, estudantes, técnicos e executivos. Desde a concepção do projeto, os estudantes de Engenharia devem ser os concorrentes.

A característica principal do veículo para avaliação dos juízes da competição deve ser, principalmente,

segurança. O minicarro também tem que ser facilmente transportado e apresentar simples manutenção e operação. O aspecto de aventura não é para menos, pois o carro deve ser quase cinematográfico, capaz de vencer terrenos acidentados em qualquer condição ambiental. E tem mais: não pode apresentar e sofrer grandes danos. Parece um dublê de filmes de ação? Não. Trata-se de um veículo preparado para receber somente um tripulante: um piloto com até 1 metro e 90 centímetros de altura.

Em 1976, na Universidade da Carolina do Sul (EUA), surgiu a primeira competição de minibajas, sob a direção

do professor Dr. John F. Stevens. No Brasil, a ideia só chegou 19 anos depois. Chamada de SAE Baja Brasil, a disputa é considerada uma excelente atividade extracurricular para estudantes de Engenharia.

Em 2010, mais 15 anos depois de inaugurada no Brasil, chegou a vez de um grupo de técnicos dizer que também é capaz de competir. O projeto Cambucá Baja Off-Road foi concebido como um projeto pedagógico integrado para o desenvolvimento de pesquisa aos alunos dos cursos Técnico em Mecânica e Eletrotécnica do Ifes de São Mateus. A maioria é matriculada no curso de Mecânica.

Time de bajeiros



Para ser participante, cada aluno teve que se submeter a um rigoroso processo de seleção elaborado por professores do Instituto. Os contemplados mostraram bons resultados em testes relacionados a diversas áreas do conhecimento. Também foram avaliadas questões envolvendo aspectos mercadológicos de produção e administração.

Tiago Silva Souza Siqueira é capitão da equipe, responsável pela estrutura do baja e diretor de Comunicação.

“Vivemos o projeto como se estivéssemos dentro de uma empresa. Há um gerente para cada área, pesquisando, desenvolvendo testes, passando conhecimento para todo o grupo. Todos têm que ter conhecimento de todas as áreas do produto”, explicou. No curso de Técnico em Mecânica, Tiago é monitor de Fabricação.

Outro aluno selecionado, André Leite, é gerente do sistema

de motricidade térmico, elétrico e mecânico Power Train. No curso, é monitor de Soldagem. Para ele, o Ifes não está formando apenas profissionais competentes, mas cidadãos conscientes.

“Tudo o que estamos vivendo é o que pode surgir no cotidiano da vida empresarial”, lembrou. Na avaliação de Rayane do Nascimento Correa, monitora de Língua Portuguesa no curso e diretora de Recursos Humanos no projeto, a convivência é um trabalho rico. “Aprendemos a lidar com as pessoas, com as capacidades e os limites de cada um”, relatou.

O professor da Coordenadoria de Mecânica, Sérgio Araújo, explica que, para os alunos, soma-se a importância em termos do aprendizado científico e o lado teórico na prática, despertando o empreendedorismo e a proatividade. Esses itens serão aplicados futuramente no mercado de trabalho.

Equipe

André Luz Leite - Power Train

Bianca Frassi - Suspensão

Hiago Cardoso de Souza -
Acabamento e Transmissão

Jéssica dos Santos Oliveira - Parte
Elétrica

João Pedro Mariano - Acabamento

Lucas Alves (vice-capitão) - Power
Train

Marcelo dos Santos Lídio -
Transmissão

Mônica da Silva Penitente Tonini -
Suspensão

Nathássia Marques - Direção

Rayane do Nascimento Corrêa -
Sistema de Freios

Tainá Rodrigues - Parte Elétrica

Tiago Siva de Souza Siqueira
(capitão) - Estrutura, Sistema de
Freios

Vitor Linhares Kock - Direção

Diretoria

João Pedro Mariano - Diretor de
Informação

Rayane do Nascimento Corrêa -
Diretora de Recursos Humanos

Mônica da Silva Penitente Tonini -
Diretora de Finanças (Captação de
Recursos)

Tiago Siva de Souza Siqueira –
Diretor de Comunicação

Além do campus

Para o técnico de Laboratório Ryck Andrade Boroto, bastante conhecedor do projeto e parceiro da equipe, o Cambucá Baja está além do campus. Dentro da instituição é o maior projeto de extensão, mas criou outras ramificações. Ele afirmou que o Ifes/São Mateus estabelece como missão a educação profissional e tecnológica de excelência, com foco no desenvolvimento humano sustentável. “O projeto Cambucá Baja, vem de encontro aos anseios e objetivos da instituição, promovendo o aluno

como protagonista no cenário extensionista”, explicou.

Para captar recursos, os bajeiros tiveram que se virar. Percorreram empresas da cidade em busca de apoio, organizaram rifas e bazares e venderam sucos e salgados na feira de ciências da instituição. Como o produto não estava pronto, era complicado para o empresário apostar. A empresa Nova Didacta foi uma das primeiras a acreditar, doando o motor do carro. “Era indescritível a felicidade e realização dos alunos

quando receberam o motor. Posteriormente, apesar das dificuldades, o projeto foi ganhando maturidade e o apoio vinha de todas as direções, não deixando a equipe desanimar”, afirmou o técnico do Ifes.

A partir da colaboração do serviço social do campus, os alunos conseguiram bolsas de estudo.

O Campus São Mateus foi inaugurado em 2006, oferecendo os cursos de Técnico em Mecânica e Técnico em Eletrotécnica.

Viagens e motivação

Uma das maiores experiências para os bajeiros foi acompanhar a etapa Nordeste em Camaçari (BA), em novembro do ano passado, com o apoio do Ifes. Nesse estágio de conhecimento, a equipe tirou dúvidas e conheceu a competição e seus talentosos competidores. A consequência da viagem foi uma injeção de ânimo e motivação. Em março deste ano, depois de acompanharem a SAE Baja, em Piracicaba (SP), outra mudança. Foi depois dessa viagem que os alunos solicitaram a inclusão do projeto num programa oficial de extensão no campus. Para patrocínio, buscaram o Sintec e foram recebidos com uma resposta positiva e incentivadora.

“A partir do apoio do Sintec muitas portas se abriram, o projeto ganhou celeridade e os alunos conseguiram avançar em várias áreas de conhecimento do veículo, como suspensão, sistemas de frenagem, estrutura, entre outras”, afirmou Ryck. Para ele, é possível estruturar uma competição nacional para projetos de nível técnico, pois creditaria o trabalho dos alunos, estimulando a produção e o desenvolvimento

científico e tecnológico do país.

Ele lembra, ainda, que o projeto é desafiador: “É um sonho alto.” A altura, porém, nunca intimidou a equipe que implantou o projeto Cambucá no Ifes. A princípio, a ideia é instalar uma competição regional, fomentando a participação das instituições técnicas, que oferecem cursos com o conhecimento na área de Mecânica no currículo. Em seguida, em nível nacional.



Fase de superação

O diretor adjunto do Ifes, professor, engenheiro e PhD Renato do Nascimento Siqueira agradece ao Sintec-ES pelo apoio prestado aos estudantes do Ifes/São Mateus e garante que a diretoria do campus está à disposição para implementar tanto o Cambucá Baja quanto outras ações que possam contribuir para a melhor formação dos técnicos.

Para Siqueira, o Cambucá Baja é um projeto inovador, já que, ao participar, o aluno se envolve com um caso real de desenvolvimento de projeto, desde sua concepção e detalhamento até a construção. Segundo ele, assim como o projeto Baja SAE, o Cambucá Baja é um desafio lançado aos estudantes, oferecendo a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando incrementar a preparação para o mercado de trabalho. “O projeto tem proporcionado uma grande integração entre os alunos e aumentado consideravelmente a capacidade dos estudantes de trabalhar em equipe”, revelou.

Na avaliação do diretor adjunto, o projeto já é um sucesso, pois a participação do estudante na equipe propicia uma formação diferenciada para o mercado de trabalho, permitindo que o aluno se prepare para desempenhar a sua profissão com mais prazer e eficácia. As dificuldades, no entanto, são visíveis, mas podem ser superadas gradativamente.

“Por sermos um campus em implantação, a principal dificuldade enfrentada pela equipe do projeto no momento é a infraestrutura disponível, que não é a ideal, mas não temos medido esforços para que o projeto seja desenvolvido da melhor forma possível”, afirmou. Com a conclusão das obras no campus, segundo prevê Siqueira, a instituição vai disponibilizar um espaço melhor para o desenvolvimento do projeto.

Apoio

O diretor adjunto também reforça que a implantação de uma competição em nível técnico é uma ação que conta com todo o apoio da instituição. No último dia 12 de setembro, Siqueira esteve reunido com o diretor



de Relações Empresariais e Extensão Comunitária do Ifes, professor Fábio Almeida Có, e representantes da equipe Cambucá Baja. Na oportunidade, o diretor elogiou o projeto e a iniciativa dos estudantes, colocando-se à disposição para apoiar a equipe, no que for necessário.

Exemplos não faltam para ilustrar esse apoio em nível estadual. O gerente de Gestão Educacional do Ifes/São Mateus, professor João Paulo Barbosa, lembra que era coordenador do curso de Mecânica durante a gestação do projeto. “A escola não serve apenas para preparar o técnico para o mercado de trabalho, mas para a vida”, afirmou.

Para Barbosa, é estimulante ver uma ideia que nasceu há dois anos ser concretizada por uma equipe cheia de força de vontade. “Os alunos acabam melhorando o desempenho, se destacam mais no decorrer do curso, não somente na parte técnica, mas aprendem a trabalhar em equipe e ganham mais responsabilidade”, apontou.



Orientadores e colaboradores

Além dos orientadores, Samuel Berger Velten, professor, engenheiro e mestre em Mecânica, Sérgio Roberto Araújo, professor especialista tecnólogo em Mecânica, e Ryck Andrade Boroto, técnico de Laboratório, os alunos contam com outros colaboradores, como o funcionário da instituição Huarley Pratte Lemke, ligado à gestão da parte logística e operacional. A área pedagógica conta com Luciane Serrate Pacheco Bacheati, pedagoga dos cursos integrados ao Ensino Médio, Samanta Lopes Maciel, pedagoga dos Cursos concomitantes e subseqüentes e Franciele Sesana Zuqui, assistente social.

Para o administrador Huarley Pratte Lemke, funcionário do Ifes/São Mateus, qualquer instituição de desenvolvimento de ciência e tecnologia, tem mais facilidade na produção do conhecimento do que na sua difusão para a comunidade. Ele avalia que isto não é um fato isolado, mas uma realidade dos centros nacionais de pesquisa, portanto importante é repensar o modelo de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando sua democratização.

Lemke afirmou que o projeto permite a participação crítica do aluno, com qualificação técnica e produção de novas soluções para a área de Mecânica. Nas competições futuras, a proposta é levar uma atração lúdica e com envolvimento dos pais, alunos, professores, técnicos, entre outros.

A interação com o público externo e a instituição, segundo ele, permite a popularização do saber. Além disso, estreita os laços da instituição com a comunidade e desmitifica a visão de que para produzir saber precisa-se ser doutor ou PhD.

Para Lemke, cria-se um fluxo de saber, um intercâmbio. Outro ponto importante é a aceitação dos alunos, que têm a sensação de projetistas de veículos, sentem a emoção e

a vibração de uma competição e percebem uma razão concreta para seus estudos.

Além desse envolvimento, os pais visitam a escola de tanto seus filhos falarem no tal carro. Lemke relatou, ainda, que foram incontáveis as vezes que os servidores foram até a oficina “brigar” com os alunos para fechar o espaço, porque passava das 23h e ninguém queria ir embora. “Há até quem queira trocar de curso tão apenas para fazer parte da equipe”, afirmou.

Para o coordenador do curso Técnico de Mecânica, professor Jean Rubyo de Oliveira Lopes, o Cambucá Baja é importante para o próprio grupo, pois com a busca da implementação do projeto os alunos têm a oportunidade de desenvolver várias habilidades. Ele lembrou que, sem o desenrolar do projeto, dificilmente os estudantes teriam essa oportunidade. Para o coordenador, essa importância começa com a habilidade do trabalho em grupo até a busca de soluções e parcerias com o Ifes, com empresas, sindicatos e outras organizações.

“Acredito que dentre os vários objetivos de nosso campus, entendo que o projeto é importante para atender a um deles, que é proporcionar o desenvolvimento tecnológico local, regional e até mesmo de nosso país”, destacou. Na avaliação do coordenador, durante o projeto os alunos vão se deparar com várias dificuldades que podem se transformar em oportunidades de desenvolvimento de produtos. Eles podem desenvolver produtos inovadores. O surgimento desses produtos, segundo Rubyo, poderá gerar empregos para a comunidade e renda para os próprios participantes.

Outro ponto essencial é a relevância para os servidores do Ifes/São Mateus. “Eles nos inspiram a continuar nosso trabalho, bem como inspiram seus colegas a trilharem pelo mesmo caminho”, concluiu.

Cambucá



Divulgação

O fruto que dá nome ao projeto é cientificamente batizado de *Plinia edulis*, pertencente à família botânica Myrtaceae. Além de cambucá, dependendo da região, também é chamado de cambucazeiro e cambucá-verdadeiro. A palavra tem origem tupi e, significa “fruto de mamar” (“kambu” = mamar e “yá” = fruto).

A árvore, o cambucazeiro, apresenta frutos comestíveis e é indicada para prática de reflorestamentos mistos.

O cambucazeiro é uma árvore nativa da zona litorânea da Mata Atlântica e bastante encontrada até a primeira metade do século XX. As frutas da mesma família são goiaba, jabuticaba, pitanga, cambuci, araçá e gabioba. Os frutos, medindo de 4 a 7 cm de diâmetro, nascem acoplados ao caule.

A polpa é translúcida e contém uma ou duas sementes arroxeadas. Geralmente é arredondado, com a casca lisa.

Fontes pesquisadas

www.wikipedia.com
www.google.com
www.ufes.br
www.todafruta.com.br
www.frutasnobrasil.com.br
www.dicionarioinformal.com.br
www.michaelis.uol.com.br

Lei nº 5.524/68 e Decreto 90.922/85

LEI Nº 5.524, DE 5 DE NOVEMBRO DE 1968

Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.

Art. 1º - É livre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio, observadas as condições de capacidade estabelecidas nesta Lei.

Art. 2º - A atividade profissional do Técnico Industrial de nível médio efetiva-se no seguinte campo de realizações:

- I - conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- III - orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

Art. 3º - O exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio é privativo de quem:

I - haja concluído um dos cursos do segundo ciclo de ensino técnico industrial, tenha sido diplomado por escola oficial autorizada ou reconhecida, de nível médio, regularmente constituída nos termos da Lei nº 4.024, de 20 DEZ 1961;

II - após curso regular e válido para o exercício da profissão, tenha sido diplomado por escola ou instituto técnico industrial estrangeiro e revalidado seu diploma no Brasil, de acordo com a legislação vigente;

III - sem os cursos e a formação atrás referidos, conte, na data da promulgação desta Lei, 5 (cinco) anos de atividade integrada no campo da técnica industrial de nível médio e tenha habilitação reconhecida por órgão competente.

Art. 4º - Os cargos de Técnico Industrial de nível médio, no serviço público federal, estadual ou municipal ou em órgãos dirigidos indiretamente pelo poder público, bem como na economia privada, somente serão exercidos por profissionais legalmente habilitados.

Art. 5º - O Poder Executivo promoverá expedição de regulamentos, para execução da presente Lei.

Art. 6º - Esta Lei será aplicável, no que couber, aos técnicos agrícolas de nível médio.

Art. 7º - A presente Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

A. DA COSTA E SILVA - Presidente da República

Publicada no D.O.U. de 06 NOV 1968 - Seção I - Pág. 9.689.

DECRETO Nº 90.922, DE 6 FEV 1985

Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, que "dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau."

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição e tendo em vista o disposto no artigo 5º da Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, DECRETA:

Art. 1º - Para efeito do disposto neste Decreto, entendem-se por técnico industrial e técnico agrícola de 2º grau ou, pela legislação anterior, de nível médio, os habilitados nos termos das Leis nºs 4.024, de 20 DEZ 1961, 5.692, de 11 AGO 1971, e 7.044, de 18 OUT 1982.

Art. 2º - É assegurado o exercício da profissão de técnico de 2º grau de que trata o artigo anterior, a quem: I - tenha concluído um dos cursos técnicos industriais e agrícolas de 2º grau, e tenha sido diplomado por escola autorizada ou reconhecida, regularmente constituída, nos termos das Leis nºs 4.024, de 20 DEZ 1961, 5.692, de 11 AGO 1971, e 7.044, de 19 OUT 1982;

II - seja portador de diploma de habilitação específica, expedido por instituição de ensino estrangeira, revalidado na forma da legislação pertinente em vigor;

III - sem habilitação específica, conte na data da promulgação da Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, 5 (cinco) anos de atividade como técnico de 2º grau.

Parágrafo único - A prova da situação referida no inciso III será feita por qualquer meio em direito permitido, seja por alvará municipal, pagamento de impostos, anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social ou comprovante de recolhimento de contribuições previdenciárias.

Art. 3º - Os técnicos industriais e técnicos agrícolas de 2º grau, observado o disposto nos arts. 4º e 5º, poderão:

- I - conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- II - prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
- III - orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
- IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional.

Art. 4º - As atribuições dos técnicos industriais de 2º grau, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e de sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

I - executar e conduzir a execução técnica de trabalhos profissionais, bem como orientar e coordenar equipes de execução de instalações, montagens, operação, reparos ou manutenção;

II - prestar assistência técnica e assessoria no estudo de viabilidade e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes atividades:

- 1) coleta de dados de natureza técnica;
 - 2) desenho de detalhes e da representação gráfica de cálculos;
 - 3) elaboração de orçamento de materiais e equipamentos, instalações e mão-de-obra;
 - 4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança;
 - 5) aplicação de normas técnicas concernentes aos respectivos processos de trabalho;
 - 6) execução de ensaios de rotina, registrando observações relativas ao controle de qualidade dos materiais, peças e conjuntos;
 - 7) regulação de máquinas, aparelhos e instrumentos técnicos.
- III - executar, fiscalizar, orientar e coordenar diretamente serviços de manutenção e reparo de equipamentos, instalações e arquivos técnicos específicos, bem como conduzir e treinar as respectivas equipes;
- IV - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;
- V - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional;

VI - ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério nesses dois níveis de ensino.

§ 1º - Os técnicos de 2º grau das áreas de Arquitetura e de Engenharia Civil, na modalidade Edificações, poderão projetar e dirigir edificações de até 80m2 de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

§ 2º - Os técnicos em Eletrotécnica poderão projetar e dirigir instalações elétricas com demanda de energia de até 800 Kva, bem como exercer a atividade de desenhista de sua especialidade.

§ 3º - Os técnicos em Agrimensura terão as atribuições para a medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos, funcionar como perito em

vistorias e arbitramentos relativos à agrimensura e exercer atividade de desenhista de sua especialidade.

Art. 5º - Além das atribuições mencionadas neste Decreto, fica assegurado aos técnicos industriais de 2º grau o exercício de outras atribuições, desde que compatíveis com a sua formação curricular.

Art. 6º - As atribuições dos técnicos agrícolas de 2º grau em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

- I - desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II - atuar em atividades de extensão, associativismo e em apoio à pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III - ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério nesses dois níveis de ensino;
- IV - responsabilizar-se pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional;

V - elaborar orçamentos relativos às atividades de sua competência;

VI - prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos e vistorias, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:

- 1) coleta de dados de natureza técnica;
- 2) desenho de detalhes de construções rurais;
- 3) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
- 4) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
- 5) manejo e regulação de máquinas e implementos agrícolas;
- 6) assistência técnica na aplicação de produtos especializados;
- 7) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;
- 8) administração de propriedades rurais;
- 9) colaboração nos procedimentos de multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas, bem como em serviços de drenagem e irrigação.

VII - conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VIII - elaborar relatórios e pareceres técnicos, circunscritos ao âmbito de sua habilitação;

IX - executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

X - dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos em materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

XI - emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XII - prestar assistência técnica na comercialização e armazenamento de produtos agropecuários;

XIII - administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIV - prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;

XV - conduzir equipe de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

XVI - treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII - desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

§ 1º - Os técnicos em Agropecuária poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a 1.500 MVR.

§ 2º - Os técnicos agrícolas do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos agroindustriais.

Art. 7º - Além das atribuições mencionadas neste Decreto, fica assegurado aos Técnicos Agrícolas de 2º grau o exercício de outras atribuições, desde que compatíveis com a sua formação curricular.

Art. 8º - As denominações de técnico industrial e de técnico agrícola de 2º grau ou, pela legislação anterior, de nível médio, são reservadas aos profissionais legalmente habilitados e registrados na forma deste Decreto.

Art. 9º - O disposto neste Decreto aplica-se a todas as habilitações profissionais de técnico de 2º grau dos setores primário e secundário, aprovadas pelo Conselho Federal de Educação.

Art. 10 - Nenhum profissional poderá desempenhar atividade além daquelas que lhe competem pelas características de seu currículo escolar, considerados, em cada caso, os conteúdos das disciplinas que contribuem para sua formação profissional.

Art. 11 - As qualificações de técnicos industrial ou agrícola de 2º grau só poderão ser acrescentadas à denominação de pessoa jurídica composta exclusivamente de profissionais possuidores de tais títulos.

Art. 12 - Nos trabalhos executados pelos técnicos de 2º grau de que trata este Decreto, é obrigatória, além da assinatura, a menção explícita do título profissional e do número da carteira referida no Art. 15 e do Conselho Regional que a expediu.

Parágrafo único - Em se tratando de obras, é obrigatória a manutenção de placa visível ao público, escrita em letras de forma, com nomes, títulos, números das carteiras e do CREA que a expediu, dos autores e co-autores responsáveis pelo projeto e pela execução.

Art. 13 - A fiscalização do exercício das profissões de técnico industrial e de técnico agrícola de 2º grau será exercida pelos respectivos Conselhos Profissionais.

Art. 14 - Os profissionais de que trata este Decreto só poderão exercer a profissão após o registro nos respectivos Conselhos Profissionais da jurisdição de exercício de sua atividade.

Art. 15 - Ao profissional registrado em Conselho de Fiscalização do Exercício Profissional será expedida Carteira Profissional de Técnico, conforme modelo aprovado pelo respectivo Órgão, a qual substituirá o diploma, valendo como documento de identidade e terá fé pública.

Parágrafo único - A Carteira Profissional de Técnico conterà, obrigatoriamente, o número do registro e a habilitação profissional de seu portador.

Art. 16 - Os técnicos de 2º grau cujos diplomas estejam em fase de registro poderão exercer as respectivas profissões mediante registro provisório no Conselho Profissional, por um ano, prorrogável por mais um ano, a critério do mesmo Conselho.

Art. 17 - O profissional, firma ou organização registrados em qualquer Conselho Profissional, quando exercerm atividades em outra região diferente daquela em que se encontram registrados, obrigam-se ao visto do registro na nova região.

Parágrafo único - No caso em que a atividade exceda a 180 (cento e oitenta) dias, fica a pessoa jurídica, sua agência, filial, sucursal ou escritório de obras e serviços, obrigada a proceder ao seu registro na nova região.

Art. 18 - O exercício da profissão de técnico industrial e de técnico agrícola de 2º grau é regulado pela Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968, e, no que couber, pelas disposições das Leis nºs 5.194, de 24 DEZ 1966, e 6.994, de 26 MAIO 1982.

Art. 19 - O Conselho Federal respectivo baixará as Resoluções que se fizerem necessárias à perfeita execução deste Decreto.

Art. 20 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 6 FEV 1985; 164º da Independência e 97º da República.

João Figueiredo

Murilo Macêdo

Publicado no D.O.U. DE 07 FEV 1985 - Seção I - Pág. 2.194.



O Técnico Industrial é um profissional devidamente habilitado, qualificado e dotado de conhecimentos científicos, teóricos e práticos. Sob esse título profissional existem cerca de 130 modalidades. Essas categorias buscam o desenvolvimento sustentável e contribuem para a melhoria da qualidade de vida de todos!



SINTEC-ES



Está em busca de descontos?

Associados do Sintec-ES e seus dependentes podem aproveitar uma série de descontos em serviços variados.

O Sindicato tem convênio com o Sesc e Senac, instituições de ensino, plano de saúde e odontológico, ótica, clínica veterinária, academia, pousada, farmácia e muito mais!

A lista completa dos estabelecimentos conveniados pode ser consultada em www.sinteces.org.br ou pelo telefone (27) 3325-0598.

Os descontos são convidativos. Aproveite!